

# A Cidade de Ytú

## ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTÚ, 21 de Setembro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 484
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha.... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

### Autonomia Municipal

#### CONFERENCIA

Realizada na Camara Municipal de S. João do Rio Claro, em 20 de Agosto, a convite da Camara Municipal, pelo dr. Domingos Jaguaribe, presidente do Centro União Municipal.

#### IV

A AUTONOMIA MUNICIPAL ASSEGURA OS MEIOS DE REGULARISAR AS FINANÇAS, VALORISAR A MOEDA, IMPEDIR AS ESPECULAÇÕES DO CAMBIO E FIRMAR A RIQUEZA PUBLICA E PARTICULAR.

(Continuação do n. 483)

Estes valores como que vivem da recordação do valor real, que é o ouro.

Com empréstimos repetidos, com o credito estabelecido e forte, pode um paiz illudir a sua propria situação, se acaso, em vez de ouro, der como garantia só o credito.

Em todo caso será o ouro a base da valorisação, não importando mesmo que tal moeda de ouro seja desconhecida em qualquer parte do mundo.

Um caso que se deu conosco o prova: indo nós á cidade de Constança, junto do lago do mesmo nome, na Allemanha, e tendo apenas conosco dez moedas de 20\$000 brasileiras, fomos ao primeiro cambista que encontramos, para trocar o nosso ouro. Essa moeda allí desconhecida foi objecto de grande curiosidade; notamos que o pessoal da casa veio vel-a e admirar sua belleza, depois do que o chefe collocou-a em uma balança em cuja concha opposta fez cahir tantas libras-esterlinas, quantas foram precisas para equilibrar o peso.

Deste modo ficamos com a moeda que tem circulação universal, mas que não tem melhor valor do que a nossa moeda ouro.

Este facto corrobora a nossa argumentação.

Essas nossas considerações se associam ás outras já escriptas nos numeros do « Municipio » sobre bancos.

O que o Brasil precisa é prohibir a sahida de todo o ouro tirado de suas minas que deve ser cunhado no paiz, fazendo-se com que seja adoptado outro padrão para a nossa moeda, de modo a não poder ser fundida em outro paiz.

O povo está vendo e começa a sentir que só o regimen municipal, com abolição destes politicos de profissão, pode salvar o Brasil.

Sabe-se que foi em nome do proteccionismo, prohibindo a fabricação de pregos, que a America do Norte sacudiu o jugo da metropole. Sabe-se que no Brasil colonial D. Maria II mandou arrazar as fabricas, as fundições e as plantas da India, das quaes, como disse pitorescamente o padre Vieira, «só escapou a gengibre e isso mesmo por se metter pela terra a dentro.»

Os germes da liberdade vieram destes dois actos que pareceram de pequenas consequencias, mas trouxeram grandes resultados.

O remedio que os politicos nos offerecem é o proteccionismo.

O que é o proteccionismo?

Colbert, quando pensou em fundar o proteccionismo tinha em vista arruinar a Hollanda.

A guerra das tarifas provou a ignorancia dos financeiros, aliás todos havidos como sabios.

Quando a Inglaterra monopolisava a industria dos tecidos, os obreiros eram meros escravos: se um sahia do reino, era perseguido, porque se considerava um crime o fazer sahir do paiz a industria, que elle podia fundar além.

Em 1870 os theoreticos haviam feito a ruina da França e um tratado com a Inglaterra permittiu, pela primeira vez, que se fizessem cessar os direitos prohibitivos.

A historia registra a marcha progressiva com que o ideal de liberdade de commercio foi ganhando terreno, até que Luiz XVIII ao subir ao Poder quiz sancionar a doutrina seductora.

O barão Louis em 20 de Agosto dizia na Camara:

«As prohibições absolutas destroem a emulação.»

As doutrinas liberaes sempre tiveram por fim a liberdade do commercio; mas a historia registra em seu curso fatal as victimas.

Na França, a doutrina do rei preparou a sua ruina, do mesmo modo que no Brasil a liberdade dos escravos derrubou a monarchia.

Isso prova que não se brinca com idéas, nem com a liberdade, e que só estas duas forças governam o mundo, ainda que os sophismas e os preconceitos assegurem aos que se encarregam de as contrariar, largos annos de paz e dominio.

Adam Smith assim se exprime:

«Conceder aos productos da industria nacional, de pura arte, ou genero de manufactura particular, o monopolio do mercado interior, é de algum modo dirigir os particulares no caminho para o emprego de seus capitales, o que é sempre inutil e prejudicial.»

A regra de todo chefe de familia deve ser:

«Nunca experimentar fazer em sua casa uma cousa que lhe custa menos caro comprar do que fazer. O alfaiate não precisa fazer sapatos, mas sim roupa.»

«O systema prohibitivo, diz Rossi, em resumo, paralysa certas industrias, certos empregos de capitales, certas applicações de trabalho, e para alcançar tão triste resultado, ainda é preciso introduzir no paiz as piores industrias.»

Continua.

### CONTO

22

Quando o segundo entrou, o primeiro em vez de se sentir penalizado, e de sympathisar com seu companheiro de infortunio, o que experimentou foi uma incommodativa sensação de asco, e parecia que não o podia ver sem soffrer grande choque de repulsão; o outro, pelo contrario, contemplava-o commovido, e seus olhos fitavam-n'o com certa expressão de ternura: isto mais desesperava o moço, por não achar uma significação á tal sentimento.

Não eram conhecidos, nunca se encontraram, que tinha esse homem para o encarar d'esse modo? «Pensará este bruto, dizia elle, que por nos acharmos na mesma prisão, somos solidarios em seu crime? quero dizer, se persuadirá elle que ambos estamos no mesmo nivel? ou que somos cúmplices de igual delicto?»

—Então, amigo, temos a mesma sorte? perguntou o novo inquilino.

Carlos estremeceu imperceptivelmente; não respondeu. O companheiro continuou: —«Sinto que o senhor, ainda tão joven, já tenha cahido n'esta desgraça... Olhe, acredite o senhor que eu lamento sinceramente seu infortunio... Que heide fazer? sympathisei com sua pessoa...» Carlos deu-lhe as costas. «Ah! é soberbo?... Olhe, isso é máu: esse peccado não deve nos acompanhar até estas regiões: aqui, é a lei quem pode, governa e manda: a Justiça, essa boa menina que promete nos fazer sua visita, tem os olhos vendados como a cabra cega; quando ella cá entrar, fique certo, ella não saberá, ou por outra, não poderá fazer distincção entre eu e sua senhoria...»

Carlos encarou-o e respondeu: «E' verdade; tem razão.»

—E si nós podessemos arrancar-lhe esse tapa-olho?... (Carlos ficou mudo;) o companheiro continuou: «Falle, homem de Deus... Aqui é preciso a gente se entreter com alguma cousa, do contrario se envelhece logo... Si nós podessemos fazer um rasgãozinho na sua venda, não acha o senhor que nós teriamos algum lucro? pelo menos o senhor...»

—O senhor teria razão si suas vistas, da Justiça, podessem ultrapassar a densidade das trevas que occultam a verdade, para ver nitidamente a limpidez das consciencias.

—Bastava que ella tivesse os raios visuaes iguaes aos meus... Olhe, eu estou lendo nos seus olhos que sua alma é innocente... (Carlos encarou-o com alguma curiosidade e menos repugnancia). Os homens andam as apalpadelas; dão por páus e por pedras; certamente não será assim que se hade chegar á verdade dos factos...

Eu sei que o senhor não está satisfeito com minha companhia, e até sei mesmo que o senhor tem razão de sobra para isso; mas, eu é que estou bastante contente por vir para juncto de si, visto que não posso estar em liberdade... O senhor me achará muito fallante e até cacete; porém pode crer que eu farei o que puder pelo senhor, isto é, si com isso não aggravar mais a minha já tão comprometida situação...

Carlos encarou com menos repugnancia e mais curiosidade seu extranho interlocutor. Achava exquisito aquillo: não comprehendia o sentido d'aquellas phrases que pareciam extravagantes; algumas vezes, porém, lhe parecia que aquella fera bipede tinha sentimentos de humanidade, e que, condoido de sua sorte, se interessava devéras por elle, mostrando-se penalizado. E porque não?

Quando este criminoso, depois do primeiro interrogatorio, voltou á enxovia, entrou mostrando-se muito desanimado.

Logo que os guardas e o carcereiro se retiraram, elle disse á Carlos: «Eu, por mim, não tenho mais nem uma esperanza; o juiz soube arrancar-me palavras que eu devia conservar guardadas, de modo que me vejo compromettido, ou irremediavelmente perdido... E' o dedo da Providencia que me aponta á justiça: parece mesmo que em minha fronte está estampada uma nodosa de sangue, porque todos, magistrados e populares, me encaram de um modo que eu leio em seus olhos horror e despreso...»

Carlos, ápezar de tambem sentir o que dizia o criminoso que parecia ler nos olhos dos magistrados e populares, tinha bom coração, por isso teve pena d'esse desgraçado. Raciocinando, dizia: «e porque não será elle um infeliz como eu, victima de um engano?»; mas não procurou o consolar, talvez por julgar que suas expressões seriam banaes. Calou-se.

Passadas algumas horas em profundo silencio, o criminoso, como despertando, disse á Carlos:

—Eu estou perdido, completamente perdido; mas o senhor não deve desanimar...

—Porque? pois nossos crimes não são identicos?

—E quem provará isso?

—A promotoria está encarregada.

—E Deus?... então não crê o senhor que ha um Ente superior, que esse Ente conhece até os nossos pensamentos, e é justiceiro?

—Mas nós seremos julgados pelos homens.

—Não desanime, é o que lhe digo: só Deus é sabio e poderoso; só elle pode ler em nossa consciencia: si elle o julgar criminoso, o condemnará; si o julgar innocente, absolvel-o-ha... portanto lhe digo: não se amofine; si o senhor não tem culpas, podem os homens mais illustrados o condemnarem; si Deus quiser absolvel-o mandará o mais humilde, o mais miseravel dos homens com um facho de luz para espancar as trevas e patentear os erros d'esses presumpçosos. Não desanime pois; ouça meu conselho e espere.

Agora deixemos por um momento Carlos de Azevedo com seu companheiro de prisão, e vamos fazer uma visita á sua idolatrada e inditosa prima.

Maria continuava no mesmo estado em que a vimos pela ultima vez. Seu medico tomava grande interesse por ella, não só como amigo da familia, como tambem levado pelo amor á sciencia; como sacerdote de Hippocrates.

Até aquelle dia tinha feito um tractamento racional, porém todo experimental; mas agora, depois de haver feito algumas perguntas a d. Ritiuha, sobre o estado physiologico de sua doente na occasião do desastre, firmou um diagnostico sob o qual ia começar um tractamento em que fundava muita esperanza. «Si a paciente, raciocinava elle, perdeu a razão, abalada pelo susto ou terror de ver seu primo preso e seu pae morto, estando em um estado physiologicamente melindroso, e esse estado mudando se subitamente pela retirada de seu hospede, hospede que pe-

riodicamente a visitava, é natural que, restabelecendo-se as relações e recebendo ella uma nova visita, tambem com ella voltasse sua razão erradia. Assim pois, o dr. Vianna começou um novo tractamento que, em poucos dias, mostrou sua efficacia, fazendo com que a moça muito frequentemente apresentasse momentos lucidos.

Continúa.

## Noticiario

**Solicitador.** — Requereu e obteve provisão para solicitar no fóro desta comarca o nosso particular amigo sr. Juvenal do Amaral.

Desejamos lhe prosperidade na carreira que acaba de encetar.

**Cabreuva.** — Chamamos a attenção dos nossos leitores para uma publicação que faz pela *secção livre* desta folha o sr. dr. Eugenio Fonseca, advogado e procurador da camara municipal de Cabreuva.

**Agencia do correio do Salto.** — Sabemos que o sr. Mauro Mendes da Silva solicitou do Governo a sua exoneração do cargo de agente do correio da villa do Salto, cargo esse que sempre desempenhou satisfatoria e correctamente.

Ao directorio republicano do Salto, cujo presidente é o distincto cidadão dr. Francisco Fernando de Barros Junior, compete indicar ao poder competente quem seja o substituto do sr. Mauro, no que, estamos certos, haverá inteira justiça aos meritos de quem fór o indicado.

**A peste dos porcos.** — Já por vezes temos lido, em diversos jornaes, escriptos sobre a peste dos porcos. Alguns medicos têm mesmo feito estudos sobre sua causa e tractamento; porém este apenas experimental.

Ainda ha pouco tempo, não nos recordamos em que jornal, lemos alguma cousa esse respeito; porém nada dizia de positivo: aconselhava sobre a hygiene e prescrevia alguns medicamentos, baseados em diagnostico que mais parecia supposição.

Pois bem, deixando de lado a causa, o que pouco nos importa, vamos indicar um tractamento em que depositamos toda confiança porque por muitissimas vezes e por diversas pessoas já tem sido experimentado, e sempre com excellentes resultados, pelo que o julgamos quasi infallivel. Sua administração é muito facil; não tem manipulação; os ingredientes são de baixo preço, de facil aquisição e quasi innocentes para se ter em casa sem perigo.

O tractamento é o seguinte, calculado para cada porco:

Dá-se, pela manhã:

De chlorureto de sodio (sal de cosinha), e de nitrato de potassa (salitre), uma colher das de sopa, em agua suja, ou em fubá.

A tarde:

De sulfato de ferro, uma colher das de chá, da mesma maneira, em tubá, ou em agua suja.

Nada mais: isto repete-se as vezes que fór preciso.

Este tractamento temos visto se fazer ha já um anno; porém delle não queriamos dar noticia, senão depois de confirmada por muitas vezes sua efficacia.

Achamos conveniente pedir aos nossos collegas a transcripção desta noticia para que d'ella possam muitos tirar proveito.

**Desinfecção.** — A camara municipal ordenou a rigorosa desinfecção das latrinhas que já vae sendo feita. E' uma boa medida, pois, o calor já se faz sentir aqui como se estivéssemos em pleno verão.

**Correspondencia de Ytu.** — Devido a affluencia de materia paga, deixamos para o proximo numero um artigo sobre a correspondencia daqui enviada ao *Estado*, com data de 17 do corrente.

**Recebemos.** — O *Novidades*, semanario independente, noticioso, litterario e scientifico, publicado na capital sob a direcção do sr. M. Pio Corrêa.

— Ennobrece hoje a nossa mesa de trabalho o n. 94 do *Dou Quixote*, excellentes jornal illustrado que a Capital Federal deve ao notavel talento artistico de Angelo Agostini.

Gratos aos collegas.

**Ao publico.** — Communica-nos o Zé de Barros, proprietario do restaurante do largo da Matriz, que hoje houvera em sua casa empadinhas de camarões com ervilhas.

Este Zé de Barros é los seiscentos diabos! Imaginem que esta noite vae morrer um bom milheiro de gente, victimas de terrivel indigestão.

**O juiz de Pindamonhangaba.** — Lê-se no *Novidades*, de 7 do corrente:

«Acha-se muito excitado o animo da maior parte da população de Pindamonhangaba, devido a não ter ainda sido tomado em consideração o pedido que fez ao Tribunal de Justiça para a remoção do juiz de direito da comarca, Sr. Dr. Geraldo Leite de Magalhães Gomes.

Se o pedido de seiscentos cidadãos da comarca, reforçado com um pedido da camara municipal, não fór attendido, é provavel que occorram graves conflictos

Para ver se a que extremo chegam já os ataques pela imprensa, transcrevemos da nossa illustre collega *Tribuna do Norte*, que conta dezesseis annos de existencia, o seguinte paragrapho:

«Ha, no Estado de S. Paulo, um juiz contra quem são dirigidas as maiores accusações; na imprensa, e nos tribunaes, esse juiz é taxado de juiz politico, apaixonado, que faz do seu cargo o acoite dos adversarios, prestando-se elle proprio a ser instrumento maleavel nas mãos dos seus chefes, que chegam a abusar delle para conseguirem os fins mais injustos. E' juiz cujas qualidades pessoaes são a absoluta negação de todos os requisitos indispensaveis ao executor da lei: não tem intelligencia, não tem estudos, não conhece seu officio, não sabe manter o seu cargo na altura em que a lei e a sociedade o elevaram; é inconsciente, presta-se a tudo que exigem os poucos que o rodeiam para explorarem-no. Para elle o direito, que não sabe o que seja, não vale nada; é capaz de violar com o maior sangue frio a lei mais clara deste mundo para servir um companheiro de pandega; não se considera na obrigação de fazer cousa alguma, no exercicio de suas attribuições, contra suas conveniencias pessoaes ou de seus amigos; para elle o juiz não tem deveres; pode, sem incorrer em faltas, fazer tudo que lhe approuver; o cargo é uma cousa sua de que pode usar e abusar como qualquer proprietario usa e abusa de um objecto que é seu.»

Como amostra, é bastante edificante.»

**O que sera?** — Hontem, ás 4 horas da manhã, fomos despertados por uma bateria de 21 tiros.

Até a hora em que esta escrevemos não pudemos conhecer a causa de tal regosijo; apenas a nossa folhinha disse nos que, hontem, 20 de Setembro, foi dia de São Glycerio.

Será este o motivo de jubilo?

Alguem chegou mesmo a dizer: — este Josino é dos diabos!...

**Pandego juiz!** — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o modo correcto como fez o casamento civil um juiz de Lorena. Eil o:

«O correspondente dum jornal de Lorena profliga o procedimento dum juiz de paz que assistindo a um contracto civil

de casamento, estava assim paramentado: Em camisa de meia, um chalesinho amarello ao pescoço, de chinellos, mãos enfiadas por dentro do cós das calças.

A humilde salinha casamenteira, (pois o casorio foi feito a noite) era illuminada por uma lamparina de kerozene.

Os assistentes sahiram com as narinas cheias de foligem proveniente do tal kerozene.

O correspondente Lorenense diz que um dos irmãos da noiva offereceu ao digno juiz uma vela de sebo de 40 réis.

**Bem lembrado...** — Ao codigo das leis vigentes, em Noruega, foi adicionada a disposição de não poder ser recebida em casamento a mulher que não souber cortar, engommar, bordar e cosinhar.

## TIC-TAC

Eu sou caipira da rôça,  
Planto milho em quantidade.  
Quando venho na cidade  
Pra muitos sirvo de trôça...

Crianças, homens de idade,  
Que já têm sizo na bóssa,  
Como á um burro de carroça  
Me fazem perversidade!...

Eu soffro tudo calado  
Sem queixar-me ao delegado,  
Nem á outra auctoridade...

Inda mais:—fico contente,  
Pois, todo o milho da gente  
E'...vendido na cidade!

GIL-VAZ.

## MOSAICO

Grebillon, tragico, estava quasi sempre mettido no meio dos cachorros.

—Que encanto achas nessa companhia? disse um amigo.

—Muitissimo, respondeu elle.

Desde que conheci a miseria dos homens e a sociedade, procurei a sociedade dos cães.

## Secção Livre

### Cabreuva

Tendo sido sob esta epigraphe publicado neste jornal o artigo de Secção Livre trazendo a assignatura de "O parente de Nho Totó Guapiara" e em cujos dizeres parecia transparecer accusações graves á honorabilidade dos vereadores daquela corporação, a Camara chamou o editor desta folha a juizo affirm de que fizesse exhibição do autographo sob pena de assumir sósinho a responsabilidade legal.

Na audiencia apresentou o editor o original do artigo com a responsabilidade assignada por Francisco da Silveira Arruda.

Proposta contra este senhor a preliminar de explicações judiciaes, apresentou o citado a petição e assignou o termo que seguem:

Arthur Eugenio da Silva Porto, escrivão interino do Crime do Primeiro Officio, desta Comarca de Ytu etc., etc.

Certifico, que, revendo em meu cartorio, os autos crimes por injurias impressas, em que são autores Francisco de Assis Oliveira e outros, por si, e como representante da Camara Municipal de Cabreuva e Réu Francisco Kiehl, nelles, a folhas 16 a desesete, e verso, consta a petição e termo de declarações do theor seguinte:—Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito. Diz Francisco da Silveira Arruda que tendo sido citado para na primeira audiencia deste Juizo, vir dar explicações sobre um topico de um artigo intitulado "Cabreuva" e assignado "O parente de Nho Totó Guapiara", não tendo havido intuito por parte do suppli-

cante em offender não só a Camara como qualquer dos Vereadores, mas apenas graccjar innocentemente com a publicação de tal artigo, pela presente vem declarar que o alludido topico não contem offensa alguma. O supplicante é incapaz de offender injustamente á Camara Municipal de Cabreuva ou qualquer dos Vereadores, salientando o Presidente daquela Edilidade que é parente e amigo do requerente. A estes termos. Pede a Vossa Excellencia que junto esta aos autos sejam suas declarações tomadas por termo para os fins de direito. Espera Receber Mercê. Ytu, seis de Setembro de mil oitocentos e noventa e nove. Estava uma estampilha no valor de dusentos réis, devidamente inutilizada, com a assignatura Francisco da Silveira Arruda. Junte se e tome-se por termo. Ytu, sete de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. Termo de declarações. Aos sete de Setembro de mil oitocentos e noventa e nove, nesta cidade de Ytu, em meu cartorio, compareceu Francisco da Silveira Arruda e por elle foi dito, que, na fórmula de sua petição retro, que fica fazendo parte deste, ao fazer publicar, no jornal «Cidade de Ytu», em sua edição de trez de Agosto do corrente anno, o artigo ineditorial intitulado "Cabreuva" e assignado "O parente de Nho Totó Guapiara", em parte alguma, do referido artigo, teve em vista injuriar ou calumniar a Camara Municipal de Cabreuva, ou aos Senhores Vereadores, mormente o Presidente daquela corporação, que é parente e amigo delle declarante; que é incapaz de offender injustamente á Camara ou aos Vereadores daquela Edilidade. E, de como assim disse, na presença das testemunhas, lavrei este termo, que assigno com as testemunhas. Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão interino o escrevi. Francisco da Silveira Arruda, Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, Sylvio Porto, Mario Porto. Era o que se continha em dita petição e termo de declarações, que fielmente extrahi. Ytu, treze de Setembro de mil oitocentos e noventa e nove. Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão interino o subscrevi. Ytu, 13 de Setembro de 1899. Arthur Eugenio da Silva Porto.

Está, pois, terminado o incidente.

Ytu, 19 de Setembro de 1899.

o Adv. e proc. da Camara Municipal de Cabreuva

EUGENIO FONSECA.

### Salto de Ytu

AVISO

O Padre Thomaz Antico, vigario desta villa do Salto, previne aos parochianos de sua jurisdicção que, desta data em diante, todas as pessoas que quizerem esmolar para qualquer fim religioso deverão trazer a respectiva certidão visada pelas autoridades locais (municipal e policial) para evitar abusos.

Salto, 1 de Setembro de 1899.

## Annuncios

### Alto lá

Se avisa ao publico que no Salto de Ytu se vende o «La Gondola di Venezia», armazem de seccos e molhados, com boa freguezia, tendo juntamente padaria, restaurante e dois jogos de bola. A casa tem commodidades para funcionar uma fabrica de cerveja; tem 5 quartos e uma bella sala e está situada perto da fabrica de tecidos.

Tambem vende-se 8 camas.

O proprietario vende tudo por precisar retirar-se para a Italia, devido á doença de sua senhora. Vende livre e desembaraçado de qualquer onus.

Salvadore Girolamo.

## Atenção

O abaixo assignado tem para vender para quem gosta do que é bom:

Superior Vinho Moscatel, do Porto, garrafa. . . . .	5\$000
A especial Geropiga superior, do Porto, garrafa . . . . .	3\$500
O bom azeite de Oliveira, litro	4\$000
O bom Vinagre de Lisboa, garrafa . . . . .	\$500
O bom Vinho Virgem do Porto, garrafa . . . . .	1\$200
A cerveja Antartica, garrafa.	1\$200
Alpiste de Lisboa, kilo 800 rs. arroba . . . . .	11\$000

Nestes preços não estão incluídas as garrafas.

Tambem vende-se vinho em decimos ou quintos.

João Lourenço dos Santos  
Rua do Commercio N. 18

**Gomma á 25\$000 a caixa, no armazem de João B. Galvão, á ruada Palma n. 112.**

### Burro fugido

Da fazenda *Palmital*, propriedade do sr. Joaquim de Almeida Mattos, fugiu um burro pangaré, um pouco velho mas gordo, pellado nos lados da garganta, com signaes de arreios de carroça, e com um loubinho embaixo do queixo. Quem der noticias certas ou entregal-o ao seu proprietario Luiz Antonelli, residente na mesma fazenda, receberá. . . 50\$000 de gratificação.

## Fumo do Jahú

No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma, esquina do largo do Patrocínio, chegou uma partida de superior fumo do Jahú, que será vendido aos kilos e arrobas por preços baratissimos.

## Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, e vende por preços commodos.

## Atenção

Na fazenda Itacoca, propriedade do sr. Augusto de Oliveira Camargo, municipio de Indaiatuba, precisa-se de carreiros para fazer uma grande conducção de pedras, approximadamente a 400 metros cubicos, e tambem grande quantidade de areia. E' de 1200 metros a distancia da pedreira á obra, Aceita-se os primeiros que apparecerem. Para tratar na mesma fazenda.



### AO PUBLICO

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade que tendo comprado boas vaccas leiteiras encarrega-se de fornecer leite aos copos nas casas das pessoas que o quiserem honrar com suas freguezias.

O mesmo tambem possui uma excelente cocheira, onde encarrega-se de tratar de animaes por noite ou por mez. A cocheira está situada no largo de Santa Rita, onde funcionava a officina do sr. Francisco Victor de Arruda Castanho.

Manoel Custodio.

## PHOSPHORO

Jonkopings, lata . . . . . 100\$000  
Nacional, lata, 45\$000 e. 65\$000  
No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

**VINHO** da REAL COMPANHIA VINICOLA, de Portugal, vende-se no armazem de João Baptista Galvão o decimo á 60\$000; duzia de garrafas á 11\$000; garrafa á 1\$200.

### Chacara á venda

Vende-se uma chacara, situada entre a rua de Sant'Anna e o portão da chacara pertencente ao sr. Jacyntho Valente. O seu preço é commodo e quem a pretender dirija-se á Joaquim Dias Galvão.

**Sal amargo** á 1\$000 o kilo e 9\$000 a arroba, no armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

### Pianos e Harmoniums

José Tavarone de Luciano concerta com perfeição pianos e harmoniums por modico preço. Vende tambem um bom piano do afamado auctor *Glannig*. Recados e informações no Hotel dos Viajantes, perto á estação.

### Bom negocio

Vende-se, por preço commodo, a casa da rua da Palma n. 61. Para ver e tratar na mesma.

## GRANDE OFFICINA DE MARMORE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

Pedro Vidal & Comp.

165, Rua da Consolação n. 165

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Pedro Vidal, executando algumas obras no cemiterio municipal, acceita encommendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encommendas e chamados podem ser dirigidos ao HOTEL DO BRAZ, onde tambem podem ser vistas os desenhos.

# ALTA NOVIDADE!

## LOJA DO VEADO



Loja do Veado

Loja do Veado

A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Criança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLÊTES DE FUSTAO, brancos e de cores; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

# LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHOS, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

**PREÇOS BARATISSIMOS**

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuacao da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

**Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.**

PREÇOS BARATISSIMOS

**FERREIRA DIAS & COMP.**